

CONFIDENCIAL

APRECIACÃO S/Nº-A1 - 27 Mar 84

1. INTRODUÇÃO

Uma das principais atividades das organizações subversivas brasileiras, de acordo com a atual estratégia do Trabalho de Massa, é a de deturpar os fatos, distorcer as notícias e dar significados diferentes aos fatos históricos.

Com isso, procuram transformar os tradicionais valores éticos, morais, culturais, econômicos, políticos e ideológicos, moldando-os segundo os critérios dos materialismos dialético e histórico.

Há uma verdadeira "interferência cultural" — termo utilizado pelo professor JORGE BOAVENTURA, no seu livro "Ocidente Traído" — que, além de modificar os valores, procura criar novas noções e conceitos, de acordo com a ótica marxista.

E é no campo da História, particularmente a que envolve recentes fatos da subversão no BRASIL, que os comunistas estão agressivamente atuando.

2. REESCREVENDO A HISTÓRIA

Os analistas de Informações, atolados por massacrantes quantidade de documentos, preocupam-se exclusivamente com os fatos atuais.

A história da subversão já ficou na História. Mas, essa História está sendo reescrita pelos comunistas, do modo que lhes é conveniente.

Dezenas de livros são publicados. Entrevistas são concedidas a jornais e revistas. Os terroristas de ontem estão sendo, hoje, glorificados, ganhando nomes de ruas, praças e avenidas. Nas assembleias legislativas, os LAMARCAS são descritos como patriotas e defensores do povo. Seus nomes designam os diretórios acadêmicos, as publicações estudantis e os organismos populares.

Enquanto isso, aqueles que lutaram e deram o sangue contra a subversão são esquecidos. Seus filhos nunca viram um ato de reconhecimento pelo sacrifício dos pais. E pior: constantemente vêem seus nomes tachados de sádicos torturadores, opressores e reacionários.

O que pensam, hoje, os filhos do Maj MARTINEZ? Os familiares do Sgt CAMARGO? Do Cabo ELIAS? Do Soldado KOZEL? Do Ten LEVINO? Serão que acham, ainda, que o dever foi cumprido?

E o que pensa o nosso público interno, particularmente os jo-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(Continuação da APRECIACÃO S/Nº-A1, de 27 Mar 84 .-.-.-.-. FI 02)

vens oficiais e praças? Serã que pensam no ARAGUAIA como um capítulo vitorioso de nossas Forças Armadas? Serã que conhecem os sacrifícios e o sangue derramado no enfrentamento do terrorismo e da Guerrilha Urbana? Ou serã que simplesmente repetem o que lêem e ouvem, isto é, que nada mais fomos do que "radicais de direita", "corruptos", e "agentes do imperialismo ianque"?

Serã que, observando o descaso a que foram relegados os nossos combatentes, se for necessário algum dia pegarão em armas contra uma possível futura Luta Armada?

3. O QUE FAZER

Hã que se fazer a Histõria. Nõs, vencedores, temos que escrevê-la. Nossas vîtimas têm que ser os herõis. Temos que reverenciã-los e homenagear suas famílias.

Os terroristas têm que ser mostrados como delinqüentes, e como clandestinos.

Os exemplos, positivos e negativos, têm que ser dados às novas gerações.

Para isso, poderíamos desenvolver um projeto, em linhas gerais com as seguintes fases:

- 1a fase - a curto prazo:
 - selecionar os casos mais conhecidos;
 - realizar entrevistas e pesquisas;
 - escrever os casos, historiando-os em quadrinhos, ilustrações e slides;
 - divulgã-los, através de aulas e outros meios.
- 2a fase - a médio prazo:
 - ampliar para os casos menos conhecidos.
- 3a fase - a longo prazo:
 - escrever livros, mais completos.

Simultaneamente, poderia ser desenvolvido um programa de homenagem aos nossos mortos, com a presença dos familiares.

4. CONCLUSÃO

~~Os comunistas, derrotados, estão reescrevendo a história da subversão. Os antigos terroristas estão se tornando os herõis de hoje.~~

Enquanto isso, os militares mortos no cumprimento do dever estão sendo por nõs esquecidos. Seus familiares não encontram o reconhe

CONFIDENCIAL

(Continuação da APRECIACÃO S/Nº-A1, de 27 Mar 84 .-.-.-.-. F1 03)

cimento pelo sacrifício.

As novas gerações de militares, atolados na avalanche da propaganda ideológica marxista, desconhecem as lutas enfrentadas contra as Guerrilhas Urbana e Rural.

Há que se escrever a história verdadeira, a história dos vencedores, a nossa história.

Sabemos que há muita coisa que não pode ser contada.

Sabemos, entretanto, que há muita coisa que pode e deve ser contada.

Temos os dados e os fatos.

Falta-nos a vontade e a decisão.